

# ***A VIDA DE ESDRAS***

*Responsável: Éden Marcos*

## Você conhece Esdras?

Esdras era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo Senhor DEUS de Israel.

Sua genealogia aponta para Arão, estabelecendo sua autoridade sacerdotal.

Sua mais importante qualificação era a de mestre da Lei de DEUS. (Ed. 7:10-11,14; Ne 8:1-9).

Ele possuía a sabedoria de DEUS (Ed. 7:25).

Cresceu na Babilônia, onde a maioria dos exilados vivia.

Em 458 a.C. o rei da Pérsia, Artaxerxes, comissionou Esdras para ir a Jerusalém e inquirir a respeito da condição espiritual do povo judeu. Seu objetivo foi ensinar a Lei de DEUS, que ele previamente havia aprendido e praticado. Ele deveria reconstruir a comunidade de Israel. Seu conhecimento da Lei do Senhor, seu exemplo de vida e seu preparo para ensinar foram fatores decisivos nos planos de DEUS para a restauração do culto verdadeiro. (Ne 8:3-8)

Artaxerxes patrocinou a obra de reconstrução porque o Senhor havia colocado esse propósito no seu coração. (Ed 7:28)

O período em consideração é o dos últimos profetas do Antigo Testamento: Ageu, Zacarias e Malaquias. Haveria um período de silêncio depois deles durante o qual o povo de DEUS seria governado exclusivamente pela palavra escrita.

Esdras estava ciente do controle providencial de DEUS e isto era a sua fonte de encorajamento (Ed 7:28).

Percebemos que Esdras obteve sucesso no seu trabalho porque a boa mão do Senhor esteve sobre ele (Ed 7:6, 9, 28; 8:28, 22, 31).

Por duas vezes Esdras se humilhou perante DEUS.

Na primeira vez, pediu "jornada feliz" para sua viagem a Jerusalém, (Ed 8:21). Percebe-se que ele tinha o desejo de que DEUS fosse glorificado perante o rei.

Na segunda vez, Esdras se voltou a DEUS chorando. Ele confessou os pecados do seu povo e reconheceu que nenhum deles poderiam estar na presença de DEUS.

Pelo que parece, Esdras não sabia exatamente o que deveria fazer diante da transgressão de seu povo.

É neste momento que a confissão de Esdras tornou-se a confissão do povo através de um de seus líderes, Secanias.

Secanias propôs que eles fizessem aliança com DEUS de acordo com a Lei. (Ed 10:1-3). Adicionalmente, Secanias encorajou Esdras a levantar-se, a ser forte e agir.

Esdras reagiu bem ao encorajamento de Secanias e pôs em prática o seu conselho.

Podemos extrair inúmeras lições da vida de Esdras. Aqui gostaríamos de destacar seu conhecimento das Escrituras, seu uso da mente e sua vida de oração.

O conhecimento das Escrituras e o uso da mente

As escrituras e a mente são essenciais na questão de receber orientação correta para tomar decisões.

Embora DEUS seja livre para fazer o que deseja, o seu método normal de nos orientar inclui nosso intelecto.

Devemos pensar sobre determinada situação, questionar as opiniões, avaliando e peneirando-as; temos de ponderar as implicações e as conseqüências - precisamos fazer tudo isso à luz da verdade que encontramos nas Escrituras, interpretadas em seu contexto. E acreditamos que, por trás de tudo isso, DEUS está agindo.

Mas se o intelecto não receber ajuda, se fizermos tudo isso servindo-nos apenas de nossa própria razão, não obteremos qualquer benefício. Nossa mente, estando sozinha nessa atividade, pode nos levar a algum tipo de solução viável, mas traz consigo o perigo de resultar em algo que não agrada a DEUS. Tal circunstância é tão insatisfatória para nós quanto para Ele.

Agradamos a DEUS apenas e sempre através da fé (Hebreus 11:6). Santificar nossa mente significa submetê-la à infinita sabedoria de DEUS e esperar dele toda ajuda que precisamos para tomar a decisão sábia e agradável a DEUS. Se a fé implica em alguma coisa, implica em um reconhecimento atencioso e consciente do lugar de DEUS em todos os detalhes de nossa vida.

Precisamos deliberadamente colocar nossas faculdades intelectuais aos pés de DEUS. De maneira semelhante a alguém que se desloca de uma sala para a outra, os crentes

são instruídos a sair "ao seu encontro" (Salmo 95:2). Por meio desta expressão, os escritores bíblicos queriam transmitir a idéia de que há uma "manifesta presença" de DEUS, a qual significa aquela proximidade divina sentida ou experimentada pelo crente. Aqueles que O amam não devem ficar satisfeitos apenas com o fato de que DEUS está em todo lugar, mas devem buscar a presença Dele. E temos de fazer isso com a Bíblia aberta!

É verdade que DEUS opera "tanto o querer quanto o realizar", porém isto não é desculpa para não trazermos conscientemente nossos pensamentos cativos a Ele; pelo contrário, para o crente, o ministério do Espírito em seu intimo é o próprio motivo para ele fazer isso. Veja Ed 7:28.

Habituar-se a pensar de acordo com os pensamentos de DEUS constitui uma parte do amá-lo com todo o entendimento (Marcos 12:30) e do colocar nossa mente nas cousas do alto (Colossenses 3:2). Entretanto, no caso de determinar exatamente o que Ele deseja que façamos em uma situação específica, temos motivo para sermos ainda mais intencionais quanto a pensar à maneira de DEUS.

Colocar um assunto diante de DEUS, a fim de buscar sua presença e descansar em sua intervenção, reduz grandemente nossas opções. Enquanto esperamos em DEUS, freqüentemente percebemos que Ele simplifica nossas escolhas. Houve ocasiões em que busquei a presença de DEUS, vindo a Ele com uma frustrante miscelânea de opiniões e descobri que, passar um tempo em sua presença, reduziu minha escolha a duas e, depois, a uma opção. Tenho colocado meus pensamentos diante dele, às vezes com uma lista de prós e contras, julgando-os sob a esplendente luz da Palavra de DEUS.

George Muller disse o seguinte a respeito da maneira como DEUS trabalha:

"DEUS nos guia não por meio de um sinal visível, e sim por fazer oscilar a balança do discernimento. Esperar nele, avaliando sinceramente todas as considerações a favor e contra um determinado curso de ação, estando disposto a perceber em que maneira de agir está a preponderância, é uma atitude de mente e coração pela qual uma pessoa mostra-se preparada para ser guiada pelo Espírito; e DEUS toca a balança do discernimento, fazendo-a pender conforme Ele quer, mas nossas mãos não devem tocar na balança, pois de outro modo não podemos esperar que ele se interponha em nosso favor".

Os perigos de tornar-se um mero racionalista são evidentes. Temos de ser vigilantes para evitar encalhar na areia movediça do racionalismo, bem como ser arrastados pelas águas do misticismo. O crente guiado pelo Espírito reconhece o decisivo valor de adequadamente relacionar-se com Cristo, e não apenas assumir, de uma maneira casual,

a bênção de DEUS sobre seus pensamentos. Você precisa dele. E o Pai o ajudará cada vez mais, quando você reconhecer que, sem Ele, seus pensamentos encontram-se em completa pobreza.

Você não é mais alguém que pensa independentemente. Isto descreve sua vida anterior. Agora, você deve ser um pensador saturado por DEUS e orientado pelas Escrituras.

### **A importância da oração**

Devemos viver em espírito de oração para sermos crentes guiados pelo Espírito em todas as áreas da vida. Não obteremos qualquer benefício, se agirmos motivados por nosso raciocínio natural sem a ajuda do Espírito Santo; no entanto, existe toda esperança de recebemos sabedoria, se verdadeiramente confiarmos no Espírito Santo para nos outorgá-la. DEUS se deleita naqueles que procuram viver pela fé e deseja ouvir nossa confissão de que foi Ele quem nos deu sabedoria. Por conseguinte, temos de pedir.

"Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a DEUS, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos."(Tiago 1.5-8).

Novamente, George Muller disse que noventa por cento do conhecer a vontade de DEUS depende da atitude de "não termos qualquer vontade própria". Um consistente esforço para libertarmos a nós mesmos de desejos egoístas, no que concerne às nossas decisões, é fundamental. Então, após e durante a oração, deveríamos considerar novamente a nossa vontade.

Levando devidamente em conta todos os auxílios regulares à sua disposição (bons conselhos de irmãos da igreja, as circunstâncias, prioridades espirituais, quaisquer limitações estabelecidas nas Escrituras e o conhecimento dos caminhos de DEUS), o crente será guiado a uma maneira de pensar sobre a questão que está diante dele.

"Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará." (Salmo 37. 4-5)

Tal inclinação induzida por reflexão bíblica, a favor de certos desejos legítimos, juntamente com um paciente esperar diante de DEUS em oração, é uma atividade do Espírito tão importante quanto os mais dramáticos "impulsos instantâneos" que alguns reivindicam possuir. Este é o caminho normal apresentado na Bíblia para obtermos

sabedoria. O homem que toma uma decisão sábia e ainda permanece disposto a receber uma intervenção divina, está demonstrando essa norma espiritual de ser guiado pelo Espírito.

O contemporâneo teólogo reformado, J.I Packer, nos fornece uma compreensão deste assunto resumida nas seguintes palavras:

"A orientação divina assemelha-se mais aos conselhos que recebemos quanto ao casamento, aos filhos e à escolha de determinada carreira profissional do que a atitude dos controladores do aeroporto em orientar a aterrissagem de um avião que está voando cegamente entre as nuvens. Procurar a orientação de DEUS não é semelhante à prática de adivinhação e de consultar oráculos, astrólogos e videntes em busca de informação sobre o futuro; pelo contrário, é comparável à atitude de meditarmos diariamente a respeito das opções e alternativas em uma circunstância específica, para determinar a melhor decisão a tomar. A experiência íntima de ser guiado por DEUS não corresponde à de procurar sinais ou escutar vozes; ao invés disso, corresponde a ser capaz de examinar e descobrir a melhor coisa a fazer".

Uma estratégia: Tome a atitude que se harmoniza com as orientações da mais sábia escolha a fazer

Reunindo de maneira prática alguns dos pensamentos anteriores, permita-me sugerir esta lista de atitudes que devemos meditar, ao buscar a vontade de DEUS no que se refere à orientação dele para nós. Proponho que você as considere como um conjunto de pensamentos e não como uma metodologia exata.

1. Comece orando por sabedoria. Não duvide que DEUS tem um sábio curso de ação para você e que Ele tornará conhecido.
2. Intencionalmente, busque a face de DEUS, mais do que a própria resposta dele. "Na tua luz, vemos a luz" (Salmo 36.9).
3. Esteja disposto a seguir qualquer caminho que DEUS tenha para você. Não economize cuidados ao examinar o seu próprio coração. Com frequência, as pessoas deixam de conhecer a vontade de DEUS porque não estão completamente dispostas a serem submissas a Ele, aonde quer que as conduza.
4. Procure descobrir cuidadosamente se existem quaisquer instruções bíblicas que podem orientá-lo. Há exemplos, mandamentos e princípios que falam sobre aquele assunto? Medite neles e verifique se as Escrituras apóiam ou condenam a atitude sobre a qual você está pensando. Procure não apenas o que DEUS permite ou não, mas

também aquilo que Ele aprecia e satisfaz seu coração. Dirija-se diretamente a qualquer passagem que trata do assunto em geral, a fim de verificar se há algum auxílio que você ainda não descobriu. Sempre leia a Bíblia em seu contexto.

5. Faça uma lista de possíveis cursos de ação e, em oração, registre os prós e os contras de cada opção. Uma a uma, coloque estas opções sob as lentes da Palavra de DEUS, para saber se Ele de alguma maneira falou sobre determinado assunto do que você a princípio imaginava.

6. Quando for útil, busque o conselho de algum crente sábio e dedicado, homem ou mulher, em quem você pode confiar.

7. Finalmente, examine novamente sua vontade. Se você estiver disposto a seguir qualquer orientação que DEUS lhe der e seu coração estiver determinado quanto a isso, então você estará livre para seguir o que DEUS estiver colocando em sua mente a respeito do assunto. Existe um desejo correto e permanente em seu coração?

Agora, aja pela fé. Se DEUS, em sua perfeita cadência, intervir de modo que as coisas sejam mudadas, esta é a maneira de agir dele. De sua parte, é mister que tome a atitude que se harmoniza com as orientações da mais sábia escolha a fazer. Regozije-se e faça a vontade de DEUS!